

Orto

2018 | SPO

21º CONGRESSO BRASILEIRO DE ORTODONTIA

20 a 22 · SETEMBRO · 2018 · ANHEMBI · São Paulo

A eficácia da nova Ortodontia.

Anais 2018

Coletânea de trabalhos científicos apresentados no
21º Congresso Brasileiro de Ortodontia

ISSN - 2525-2917

Promoção



Realização



229 - Comparação do tratamento da base de braquetes autoligados com jateamento de óxido de alumínio e irradiação a laser Er,Cr:YSGG

Susi Tomie Ogushi, Daisa Lima Pereira, Marina Guimarães Roscoe, Camila Melo Sousa, Denise Maria Zzell (Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - IPEN).

O desenvolvimento de novos braquetes, entre eles os autoligados, propiciaram ao tratamento ortodôntico eficiência do sistema de mínima fricção e forças extremamente mais leves do que as aplicadas no tratamento convencional. Sua correta colagem fornece aplicação efetiva da mecânica, resultados de qualidade, bem como diminui o tempo do tratamento. Alguns braquetes devem ser reposicionados durante o tratamento à medida que os dentes se movimentam, de modo que o braquete possa ser substituído por um novo ou recondicionado para recolagens. O recondicionamento dos braquetes consiste na remoção de remanescentes de adesivo da sua base, sem causar danos à malha que afetem suas características retentivas. O objetivo deste estudo foi comparar a base de braquete autoligado tratado com laser de Er, Cr: YSGG ou jateamento com partículas de óxido de alumínio, avaliando a força de adesão ao esmalte. Para isso, foram utilizados 192 incisivos bovinos colados com braquetes SLI (Morelli) ou Damon 2 (Ormco) e divididos em seis grupos (N = 32), de acordo com o tratamento da base dos braquetes: sem tratamento; jateamento com partícula de óxido de alumínio (90 µm, 85 libras) ou laser Er, Cr: YSGG (3,5W, 101J / cm²). O posicionamento dos braquetes foi padronizado durante o procedimento de colagem, utilizou-se o adesivo Enlight e OrthoSolo (Ormco). Após a colagem, as amostras foram testadas quanto à resistência de união ao cisalhamento (SBS) em uma máquina universal de ensaios (0,5 mm/min). Antes da colagem, após a descolagem e após o tratamento, as bases dos braquetes foram avaliadas por microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os escores do índice de adesivo remanescente no braquete (Bari) e a força de cisalhamento foram determinados e testados estatisticamente pela análise de variância Anova e *post hoc* de Tukey ($p < 0,05$). O tratamento das bases dos braquetes autoligados, com o laser de Er, Cr: YSGG aumentou a resistência ao cisalhamento e não causou danos à malha dos dois tipos de braquetes sob as condições de irradiação deste estudo.

230 - Avaliação da atratividade dos diferentes tipos de fios ortodônticos estéticos

Melissa Faccini, Déric Meschiari Batista, Fabrício Pinelli Valarelli, Rodrigo Hermont Cançado, Rosângela Colet, Karina Maria Salvatore de Freitas (Centro Universitário Ingá - Uningá).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a atratividade dos diferentes tipos de fios ortodônticos estéticos. Foram avaliados cinco fios ortodônticos: um de aço, um de NiTi, um com revestimento de teflon, um com revestimento de resina epóxica e um com revestimento de *rodium*. Cada um deles foi preso a um aparelho de porcelana monocristalino com uma ligadura de silicone transparente e fotografado. As imagens foram redimensionadas e utilizadas para montar um formulário de pesquisa. O formulário foi avaliado por 163 pessoas, sendo 110 dentistas e 53 leigos. Os dados obtidos foram avaliados estatisticamente pelos testes Anova - a dois critérios de seleção, Anova -

a um critério de seleção e teste de Tukey. Não houve diferença significativa entre os grupos de avaliadores. Houve, porém, diferença estatisticamente significativa na atratividade dos fios avaliados, sendo que o fio mais estético foi o com banho de *rodium*, seguido pelo fio com revestimento de resina epóxica e, por fim, o fio com revestimento de teflon, que, junto com os fios de aço e o fio de NiTi não apresentaram diferença significativa entre eles. O fio revestido com *rodium* apresentou maior atratividade, seguido pelo fio revestido de resina epóxica.

231 - Comparação do grau de reabsorção radicular apical no tratamento compensatório da classe III entre duas prescrições de braquetes pré-ajustados: Roth e biofuncional

Rosângela Colet, Daniella Silveira Amarante, Rodrigo Hermont Cançado, Karina Maria Salvatore de Freitas, Melissa Faccini, Fabrício Pinelli Valarelli (Centro Universitário Ingá - Uningá).

O objetivo deste estudo foi comparar o grau de reabsorção radicular apical no tratamento compensatório da classe III entre duas prescrições de braquetes pré-ajustados: Roth (grupo 1) e biofuncional (grupo 2). A amostra continha 180 radiografias periapicais dos incisivos superiores e inferiores ao início e ao final do tratamento, de um total de 45 pacientes; sendo 23 do grupo Roth (idade inicial média de 15, 47 anos, tempo de tratamento de 2,56 anos, sendo 13 do gênero feminino e dez do gênero masculino) e 22 do grupo biofuncional (idade inicial média de 18, 80 anos, tempo de tratamento de 2,38 anos, sendo 13 do gênero feminino e nove do gênero masculino). As radiografias foram obtidas pela técnica do paralelismo e a reabsorção foi classificada por escores, de acordo com o proposto por Levander e Malmgren. Utilizou-se o teste t independente para avaliação da compatibilidade entre os grupos quanto à idade inicial, idade final e o tempo de tratamento e o teste não paramétrico de Mann-Whitney para comparação dos grupos quanto ao grau de reabsorção ao início e ao final do tratamento. Não houve diferença estatisticamente significativa quanto ao grau de reabsorção em relação às técnicas estudadas.

232 - Comparação da relação força/deflexão em fios termoativado convencionais e com adição de cobre

Danielle Espindola Nandi Pimenta, Ana Lucia Fernandes da Silva, Paula Patricia Primo Litron, Karina Maria Salvatore Freitas, Fabrício Pinelli Valarelli, Rodrigo Hermont Cançado (Centro Universitário Ingá - Uningá).

O objetivo deste estudo foi avaliar se as dimensões das vias aéreas nasofaríngea e orofaríngea têm correlação com diferentes padrões esqueléticos anteroposteriores da face. Foram analisadas telerradiografias de perfil de indivíduos entre dez e 18 anos de idade, os quais foram divididos em três grupos de acordo com o padrão esquelético anteroposterior da face por meio do ângulo ANB: padrão I, II e III. As dimensões das vias aéreas orofaríngea e nasofaríngea foram aferidas pela análise de McNamara. Foi utilizado o teste de qui-quadrado para correlação das variáveis e o teste Anova para comparação das dimensões médias obtidas ($p < 0,05$). A amostra incluiu 409 pacientes com média de idade de 15,5 anos, sendo 181 (44,25%) padrão I, 212 (51,83%) padrão II, e 16 (3,92%) padrão III. Foi encontrada fraca